

Vínculos Afetivos na Instituição: um estudo sobre a percepção de crianças abrigadas acerca da família e do abrigo. Stéphane Figueiredo de Sousa, Albenise de Oliveira Lima (Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP)

As disparidades sociais, bem como a falta de políticas públicas que amparem as famílias em situação de vulnerabilidade social, acabam por ocasionar o abrigamento de crianças e adolescentes que são frutos dessas famílias vulneráveis, abandonadas e que veem na institucionalização o único recurso possível para dar uma condição de sobrevivência aos filhos. O objetivo desse estudo foi compreender como a criança institucionalizada através do desenho da família com história (DF-E), percebe a família. A partir desse eixo, investigou-se os vínculos afetivos estabelecidos por essas crianças em relação aos cuidadores e a outras crianças; foram analisados através dos desenhos e histórias, as representações da condição de abrigamento e as possíveis metáforas oriundas da separação precoce do grupo familiar de origem, como também, foram investigados os vínculos familiares representados nos desenhos. Participaram desse estudo 10 crianças com idades entre 05 e 07 anos e que não mantinham contato com a família de origem, abrigadas em uma instituição localizada na cidade de João Pessoa, PB. O método utilizado foi de natureza qualitativa, empregando como instrumento para a coleta das informações a técnica do Teste do Desenho de Família com Estórias (DF-E). Para atender aos objetivos da pesquisa foram utilizados apenas dois desenhos: desenho de uma família qualquer e de uma família que gostaria de ter seguida de uma história sobre os desenhos realizados.

Os resultados revelaram representações de uma família idealizada, como uma tentativa de aliviar o sofrimento causado pela ruptura familiar e pela violência sofrida. Percebeu-se que diante da alta rotatividade de funcionários da instituição, as crianças acabam cuidando umas das outras, sendo esta uma forma que encontram para minorar a tristeza e angústia da separação familiar. Ao tentarem reconstruir uma família, muitas experiências tornam-se frustradas, revivendo a violência da rejeição, do abandono, e intensificando a resistência e o recolhimento da criança para novas oportunidades de reconstrução familiar. Observou-se também no relato das histórias das crianças, que alguns adultos do abrigo tornam-se suporte afetivo delas, ao representá-los como figura de apego, que transmite afeto e segurança. A análise dos desenhos e das histórias narradas possibilitou perceber como a vida das crianças que participaram da pesquisa se entrelaça e se mistura, compondo um mosaico de movimentos com diferentes histórias de vida, diferentes subjetividades, numa diversidade de tempo e espaço que vão delineando seus vínculos afetivos.